



SUPLEMENTAÇÃO DE ALTO CONSUMO PARA NOVILHOS EM PASTAGEM DE CAPIM MASSAÍ

PARAISO, M.R.¹; MURTA, R.M.²; CASSANI, E. T.³; FREITAS, M.F.B.⁴; SANTOS, F. A.¹; REIS NETO, E. A.¹

¹Discente do curso superior em Engenharia Agrônômica do IFNMG – *Campus* Januária;

²Docente do IFNMG – *Campus* Januária - PPGVET

³Mestrando do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária do IFNMG – PPGVET;

⁴Discente do curso superior em Engenharia Agrícola e Ambiental IFNMG – *Campus* Januária.

Introdução

A bovinocultura de corte no território brasileiro costuma utilizar somente forragens que são subsequentes de pastagens como fonte de alimento. Entretanto, é comum que as demandas nutricionais para altos ganhos de peso sejam insuficientes, mesmo com pastagens com bom manejo (LEITE, 2018). Com isso, a suplementação juntamente com a pastagem é uma prática importante no sistema de criação de bovinos para conseguir suprir uma deficiência nutricional dos animais.

Durante a recria de bovinos de corte se deseja aumentar o ganho de peso animal o mais rápido possível, com isso é necessário a aplicação de uma suplementação. Para assegurar que animais em pastejo tenham um bom desempenho, devem ser realizados ajustes nutricionais entre a curva de oferta nutritiva do pasto e a curva de crescimento da demanda por nutriente (BARROSO *et al.*, 2018).

Deve-se verificar se a suplementação aos animais é viável antes mesmo de começar a realização do manejo, pois está relacionada ao elevado custos na produção, e deve ser feito da forma mais eficiente possível, ajustando o tipo e quantidade do suplemento a ser oferecido aos animais de acordo com as características qualitativas e quantitativas do pasto disponível e levar em consideração as características dos animais (LEITE, 2018). Quando se realiza um manejo que supre os déficits nutricionais do pasto via suplementação permite um maior desempenho dos bovinos e proporciona um menor ciclo de produção e da idade de abate dos animais (MORAIS *et al.*, 2010).

A Embrapa desenvolveu o capim *Panicum maximum* - cv. Massai, um híbrido natural entre *P. maximum* e *P. infestum*, que proporcionou uma alternativa importante para diversificar as pastagens nos ecossistemas do cerrado. O capim Massai possui bom teor de matéria seca, se adapta bem a solos compactados, com baixa fertilidade e apresenta maior tolerância ao estresse hídrico.

O objetivo do presente trabalho é mostrar o consumo de capim Massai de bovinos anelados, consumindo suplementação com proteinado proteico energético no nível de 0,5% do peso corporal.

Material e Métodos

O experimento foi desenvolvido na Unidade Educativa de Produção de Bovinocultura na Fazenda São Geraldo do IFNMG - *Campus* Januária, Minas Gerais, tendo como coordenadas: 15° 26' 53" de latitude sul e 44° 22' 30" de longitude oeste, clima semiárido, médio São Francisco, no período de Julho a Agosto/2023. Utilizou 10 animais machos, não castrados e anelados, com peso corporal (PC) médio de 300 kg e idade média de 18 meses de vida. O experimento teve duração de 42 dias, sendo 14 dias para a adaptação ao manejo e a dieta. Os animais receberam suplementação com proteinado proteico energético (Ouro proteinado energético - Leitepeu[®]) no nível de 0,5% do peso vivo (PV) por dia.



Os animais foram alocados em dois piquetes, onde cada piquete possui área de pastejo de 4,9 hectares, estabelecidos com pastagens de *Panicum maximum* cv. Massai. Sendo realizado o rodízio dos animais nos piquetes a cada 7 dias, com intuito de diminuir o efeito do pasto no desempenho dos animais. Os piquetes são providos com praça de alimentação, bebedouro e cochos. No período de avaliação, foi fornecido, o suplemento proteico energético uma vez ao dia, às 09h00min. As amostras de pasto para quantificação da disponibilidade total de matéria seca por hectare (DMST), foram realizadas por meio do corte de cinco áreas delimitadas por um quadrado metálico de 0,25 m², selecionadas aleatoriamente na entrada e saída dos animais em cada piquete. Essas amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Bromatologia do IFNMG – Campus Januária – MG para determinação do teor de matéria seca.

Resultados e Discussão

Na Tabela 1 estão expostos os resultados das análises de consumo do capim massai dos animais suplementados com nível de 0,5% do PC. Os valores do consumo de matéria natural, consumo de matéria seca e o consumo de matéria seca de acordo com a percentagem de peso corporal, foram 33,40 kg/dia, 13,36 kg/dia e 4,45 % PC, respectivamente.

Os resultados obtidos foram superiores aos preconizados pelo o NRC (NUTRIENT, 1996), o qual prevê um consumo médio de matéria seca de 2,5 a 2,9% do P.C do animal e foram observados que no presente experimento, tiveram valores que foram superiores a 13,00 kg/dia de matéria seca em bovinos com peso médio de 300,00 kg, o qual se origina um consumo de 4,45% do P.V.

De acordo com Barbosa et al. (2007), encontrou em seu trabalho um consumo de matéria seca de animais criados em pastagem sob uma determinada suplementação de 5,75 kg/dia com peso médio de 235 kg, com isso, os resultados encontrados pelo autor são inferiores aos resultados encontrados no presente experimento.

De acordo com Ferreira (2019), os resultados obtidos em relação ao consumo médio de matéria seca foram 11,54 kg/dia com touros nelores com peso médio de 403 kg, sendo que estes animais do experimento da autora teve um consumo de matéria seca melhor em relação ao experimento mencionado anteriormente.

O alto consumo de matéria seca encontrado no presente trabalho pode estar relacionado a qualidade da forragem durante os 42 dias de coleta de dados e também ao efeito aditivo da inclusão da suplementação proteica energética.

Considerações finais

A suplementação com proteinado energético promoveu um elevado consumo de alimento para bovinos em pastagem de capim Massai.

Agradecimentos

A Leitepéu Agro e ao IFNMG pelo apoio financeiro e concessão de bolsas de iniciação científica. E ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Produção de Animais Ruminantes-GEPAR.

Referências



BARBOSA, F. A. et al. Desempenho e consumo de matéria seca de bovinos sob suplementação protéico-energética, durante a época de transição água-seca. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 59, p. 160-167, 2007.

BARROSO, SOARES. Recria e terminação de novilhos, sob diferentes níveis de suplementação em pastagens. Diss. UFRA/Capanema, 2018.

FERREIRA, Aline Maria Soares et al. Consumo observado e predito pelos sistemas nutricionais em bovinos de corte confinados. 2019.

LEITE, Rhaony Gonçalves. Uso de DDGS na suplementação protéico energética em bovinos em pastejo na estação chuvosa. 2018.

MORAES, Eduardo Henrique Bevitori Kling de et al. Avaliação nutricional de estratégias de suplementação para bovinos de corte durante a estação da seca. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 39, p. 608-616, 2010.

NUTRIENT requirements of beef cattle. 7.ed. Washington: National Academy of Sciences, 1996. 242p

Tabela 2. Consumo de novilhos anelados suplementados em pastagem de capim massaf.

Variável	Suplementação 0,5% Peso Corporal
Consumo de Matéria Natural (kg/dia)	33,40
Consumo de Matéria Seca (kg/dia)	13,36
Consumo de Matéria Seca (%pv)	4,45

Fonte: Autor (2023).